

União tentou evitar investigação

Segundo a revista *IstoÉ*, a parceria de Arruda e ACM não se limita à divulgação da lista e avançou muito depois da revelação de que o ex-presidente do Senado havia se encontrado com três procuradores do Ministério Público. Eles se uniram, segundo a reportagem, para tentar evitar o aprofundamento das investigações sobre a fraude na votação na Comissão de Ética.

IstoÉ revela que a substituição de Arruda pelo senador Antero de Barros (PSDB-MT) como titular da Comissão, feita em acordo conduzido pelo líder tucano Sérgio Machado (PSDB-CE), não agradou ACM. O senador baiano não confiava em Barros, que faria o relatório e ameaçou Arruda. "Se esse rapaz for o relator, vou lá, sento e acabo contigo", disse o senador baiano, segundo transcrição da revista.

Arruda, contrariando o acordo entre tucanos e peemedebistas e que tinha o aval do Palácio do Planalto, preferiu atender a ACM e não abriu mão da vaga para Antero de Barros. Segundo relata a reportagem de *IstoÉ*, no dia seguinte fez pior. "Sob pretexto de que evitaria a assinatura do senador Paulo Souto (PFL-BA) no pedido de criação da CPI da Corrupção, orientou os colegas tucanos na comissão a votar contra a convocação dos procuradores da República Guilherme Schelb e Eliana Torelli para finalmente falarrem numa sessão secreta sobre o conteúdo da conversa gravada no dia 19 de fevereiro que tiveram com Antônio Carlos. Os carlistas sabiam que os procuradores acabariam confirmado a informação - divulgada por *IstoÉ* - de que ACM dissera mesmo que tinha uma lista com os resulta-

dos de uma votação supostamente secreta. A manobra de Arruda e ACM só não deu certo porque Antero não topou a armação e acusou publicamente o líder do governo".

O resultado é que o senador José Roberto Arruda irritou o presidente Fernando Henrique Cardoso, por dois motivos. Diz a reportagem: "Primeiro porque essa história de que Paulo Souto não subscreveria a CPI era pura balela. Além disso, FHC não gostou de ver seu líder no Senado fazer o jogo de ACM. De nada adiantou a mãozinha de Arruda. Antônio Carlos - que sempre negou ter falado sobre a lista na reunião no Ministério Público - acabou desmentido pelos três procuradores que participaram da conversa.

O cacique baiano, que vinha cobrindo de elogios Schelb e sua afilhada de casa-

mento Eliana Torelli, simplesmente se fingiu de morto. Em vão. Na quarta-feira 4, Ricardo Molina - perito judicial e foneticista da Unicamp - enviou à Comissão de Ética um complemento do laudo sobre a gravação de início inaudível que conseguiu recuperar parcialmente. Usando a mesma gravação já digitalizada anteriormente e submetendo-a a dezenas de filtragens de som, Molina encontrou novas frases ditas por ACM: "Gente da maior qualidade votou nele (Luiz Éstevão)... Temos a lista. Heloísa Helena votou nele. Temos todos os que votaram nele". Antônio Carlos, que vinha se apegando ao primeiro trabalho de Molina para negar que tinha falado a palavra "lista" na conversa com os procuradores, tentou desqualificar o laudo", diz a reportagem de *IstoÉ*.